

DOCUMENTO BASE

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1. Indicar o nome da entidade formadora.

Comoiprel-Ciprl – Escola Profissional de Moura

2. Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua Henrique José Pinto, s/n.º apartado 52; 7860-355 Moura

www.comoiprel.pt

comoiprel@comoiprel.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Paula Cristina Barão Ramos, Coordenadora da Comoiprel

285200060

paula.ramos@comoiprel.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Comoiprel

Álvaro José Pato Azedo, Presidente da Direção da Comoiprel

PROJETO EDUCATIVO

/DOCUMENTO BASE

EPM

Identificação das alterações:

Código	Ponto alterado	Descrição
CM_EPM_2_DB_2.1.3_01		Edição inicial

Elaborado por: Grupo Dinamizador da Qualidade	Verificado por: Conselho de Direção	Aprovado por: Conselho de Direção
Data: novembro2019/março 2020	Data: março de 2020	Data: 17 abril 2020
Revisto por:		
Data:	Data:	Data:

Índice

Introdução	4
Capítulo I – Apresentação da instituição e opções a tomar no processo de alinhamento	6
Natureza da Instituição e seu Contexto	6
Justificação da oferta de educação e formação profissional	10
População Escolar.....	13
Pessoal Docente.....	13
Espaços Físicos.....	18
Análise SWOT	19
Missão Visão e Objetivos Estratégicos da Instituição	20
Estrutura Orgânica da Instituição e Cargos Associados	22
Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta da EFP	23
Identificação da Oferta Formativa.....	24
Diagnóstico da situação e opções a tomar.....	29
Capítulo II – Sistema de Garantia da Qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento	34
Metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP.....	34
Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos	38
Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	39
Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP da EPM	42
Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	43
Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP	43
Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	45
Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação	47
Considerações finais.....	48

Introdução

Sendo o «Projeto Educativo o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa» (Decreto-Lei n.º 75/2008), pretende-se canalizar numa direção comum as necessidades, os interesses e as expectativas de todos quantos interagem numa organização escolar.

Gerir uma escola é construir um espaço democrático que deve promover situações de igualdade, garantir condições físicas e estrutura material para um serviço de qualidade e criar um ambiente de trabalho coletivo de inclusão e de saudáveis relações interpessoais.

Este documento visa o planeamento da ação educativa e traça um caminho estratégico para a escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da mesma, que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Sendo a nossa escola uma Escola Profissional, este projeto é um indicador relevante de recursos humanos disponíveis para mundo do trabalho, potenciador de emprego e do desenvolvimento económico e social local. Este modelo assenta a sua integração no meio envolvente, com fortes ligações ao tecido empresarial local, tentando que os seus cursos respondam às necessidades do mercado de emprego. O sucesso da Escola Profissional está diretamente ligado à empregabilidade comprovada dos seus diplomados e ao sucesso que muitos dos seus alunos, que optam pelo prosseguimento de estudos, obtêm nos cursos de ensino superior.

Pode afirmar-se que este documento «cria a matriz de suporte» que a par do Regulamento Interno e do Plano de Atividades/Ação visam o desenvolvimento sustentável da escola, sendo o primeiro um documento mais orientador, enquanto os últimos dois são documentos mais operacionais.

Trata-se de um instrumento agregador de inovação e de mudança, que alia o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as reais necessidades, que pretende aproximar os investimentos realizados com os resultados obtidos.

Tendo por intencionalidade responder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção alicerçada em olhares diferentes sobre a organização e o funcionamento desta escola, e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos, assumimos como pretensão chegar a um

documento realista e exequível, que defina um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas. Para que o Ensino Profissional aceda ao lugar a que tem direito no panorama do sistema educativo português pensamos que falta ainda, o passo mais importante: fazer do ensino profissional e artístico a via prioritária do ensino secundário e não um subsistema para onde se “empurram” os alunos com problemas de aprendizagem, de comportamento ou com desvios detetados em relação às normas comportamentais vigentes.

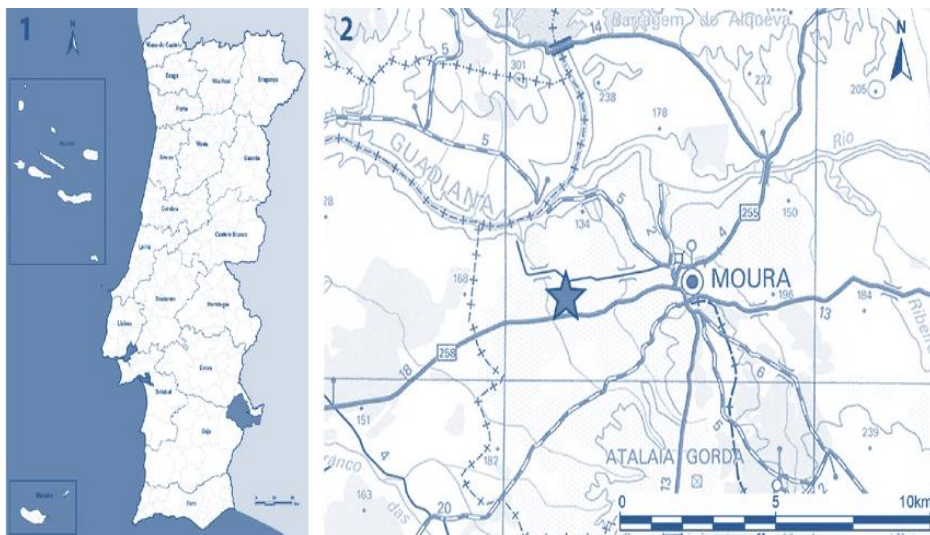
Este é um documento que pretende consagrar as orientações educativas vigentes e ser aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, tentando que a EPM seja cada vez menos a Escola onde alguns “Ensinam” e, cada vez mais, uma Escola onde todos “Aprendem”. É tendo como compromisso a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional, que a Escola Profissional alinha os seus objetivos estratégicos com os critérios de qualidade EQAVET, em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais. Referimo-nos, concretamente, à implementação de procedimentos, instrumentos e princípios que melhor promovam a transparência e a qualidade de competências e qualificações de EFP para aqueles que, interna e externamente, configuram a comunidade educativa. Face ao exposto o Projeto Educativo agora apresentado afigura-se também como documento base que resultou do alinhamento com o Quadro EQAVET, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão) apresentando a visão estratégica da instituição e o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP.

Capítulo I – Apresentação da instituição e opções a tomar no processo de alinhamento

1. Natureza da Instituição e seu Contexto

1.1 Enquadramento geográfico

Moura integra a região do Alentejo e a sub-região do Baixo Alentejo. Faz fronteira com Espanha, a sudeste, e com os concelhos de Mourão, a nordeste, Barrancos, a este, Serpa, a sudoeste, Vidigueira, a oeste, e Portel e Reguengos de Monsaraz, a noroeste pela albufeira de Alqueva.



Mapa 1 – Localização do concelho

Fonte: <https://images.app.goo.gl/YtoCNYUqr31obxLu7>



Mapa 2: Distribuição das freguesias do Moura

Fonte: <https://images.app.goo.gl/SHMdwJADv1AoMEv8>

É sede de um município com 957,73 km² de área e 15 167 habitantes (2011), subdividido em 8 freguesias até à reorganização administrativa de 2013, tendo na atualidade apenas 3 freguesias (Sobral da Adiça, Amareleja e Póvoa de S. Miguel) e 2 Uniões de Freguesia (União de Freguesias de Moura e Santo Amador e União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração).

Apresenta a uma densidade populacional de 16 habitantes por km², inferior à média regional de 24 habitantes por km².

Densidade Populacional hab/km ²	2001	2011
	%	%
Moura (Concelho)	17,1	15,8

Quadro 1: Densidade Populacional

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011)

Zona Geográfica	H/M 2001	H/M 2011	2011 %	H 2011	M 2011
Moura	16590	15167		7447	7720
Póvoa de São Miguel	1094	888	5,9%	456	432
Amareleja	2763	2564	16,9%	1261	1303
Safara	1167	1078	7,1%	524	554
St. Aleixoda Restauração	842	793	5,2%	389	404
Santo Agostinho	4475	4344	28,6%	2145	2199
Santo Amador	456	412	2,7%	190	222

São João Baptista	4747	4075	26,9%	1967	2108
Sobral da Adiça	1046	1013	6,7%	515	498

Quadro 2: Distribuição da população por freguesias

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011

O concelho de Moura acompanha a tendência regional de decréscimo da população. Na última década assistiu-se a uma perda de 1.423 habitantes, e se recuarmos até à década de 1950, a perda foi de 15.417 habitantes, ou seja, mais de metade da população.

Em 2011, o grupo de idades dos 0 aos 14 anos contabilizavam-se 2402 indivíduos, dos 15 aos 24 anos eram 1640, dos 25 aos 64 anos contavam-se 7549 e com 65 ou mais anos existiam 3576 pessoas.

População	2001	2004	2006	2010	2011	2012	2013
Moura (Concelho)	16590	16411	16296	15268	15167	14907	14717

Quadro 3: Evolução da população do concelho entre 2001 e 2013

Fonte: INE – Censos 2011 e Anuários Estatísticos

A maioria da população de Moura concentra-se nas freguesias de São João Batista e Santo Agostinho, freguesias da sede de concelho, com uma representatividade de mais de metade da população quer em 2001, quer em 2011.

1.2 Breve retrospectiva histórica da escola

A Escola Profissional de Moura (EPM) tem a sua sede no Concelho de Moura, distrito de Beja, surgiu de um projeto da COMOIPREL-Ciprl (Cooperativa Mourense de Interesse Público e Responsabilidade Limitada) com o objetivo de oferecer formação qualificada em diversas áreas. COMOIPREL-Ciprl é uma régie-cooperativa criada em 1986, por iniciativa autárquica e tem como objetivo o desenvolvimento socioeconómico e cultural do concelho de Moura, sendo a Câmara Municipal de Moura o sócio maioritário. A Comoiprel tem pautado a sua atividade tendo como referência o desenvolvimento do concelho de Moura e as prioridades autárquicas. Tem apostado essencialmente na formação e ensino profissional, no contexto da Escola Profissional de Moura.

A EPM obteve autorização prévia de funcionamento pela Direção Regional de Educação do Alentejo, em 15 de maio de 2000, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo 2000/2001, nas áreas chave do Ambiente e do Turismo.

A criação desta Escola teve a sua origem num processo de reflexão sobre o Concelho de Moura, onde tiveram realce as necessidades reais de exercício profissional qualificado, e o acentuado declínio de população,

particularizado pela existência de uma população envelhecida. Estas necessidades podem ser entendidas como indicadores da fragilidade do concelho no processo de desenvolvimento e crescimento endógeno. Esta fragilidade tem efeitos diretos no tecido económico e empresarial que não é atrativo nem dá resposta à população desempregada, tendo um efeito repulsor nas camadas mais jovens. Contudo, o concelho começou a apresentar sinais de mudança, provavelmente, pelas expectativas de um dinamismo projetado através de Alqueva. Por outro lado, as potencialidades naturais da região obtiveram reconhecimento, nomeadamente, o desenvolvimento de atividades económicas relacionadas com o mundo agrícola, florestal, cinegético, turístico, paisagístico e etnográfico.

Surge então, como necessidade imediata a maximização de um conjunto de estruturas que pudessem dar resposta às exigências da mudança, entre elas a aposta nas estruturas de ensino e na criação de uma Escola Profissional em Moura, onde fossem ministrados cursos de nível III, atualmente de nível IV.

Em suma, trata-se de um projeto de extrema importância para o concelho, uma vez que promove a formação de técnicos profissionais em diversos domínios. Formação devidamente orientada em função das necessidades emergentes do mercado de trabalho da região, que em conjunto com a empregabilidade gerada em torno de docentes, técnicos e outros profissionais de diversas áreas potenciam o desenvolvimento local.

De acordo com os pressupostos existentes, foi então formulado o objetivo geral da existência da escola:

- Formar e especializar jovens no âmbito do ensino profissional nível IV, articulando esta formação às necessidades de desenvolvimento e de crescimento locais.

Escola Profissional de Moura

De acordo com o decreto-lei 92/2014 são atribuições das escolas profissionais privadas e públicas, independentemente da sua natureza:

- a) Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
- b) Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
- c) Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;

- d) Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;
- e) Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região onde se localizam e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

2. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

O nosso compromisso é o de garantir a qualidade dos cursos e de apostar na transferência de conhecimento. É também o de adequar a oferta às exigências do meio e ao contexto nacional em que a EPM está inserida. Neste sentido, oferecemos um lato espetro de áreas, que estão disponibilizadas nos cursos para os quais a escola tem Autorização Prévia de Funcionamento.

Temos a missão de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico e cultural da Região.

É no sentido de contrariar o fenómeno do abandono escolar, que a Escola Profissional de Moura averigua as áreas formativas mais favoráveis para oferecer aos alunos, tendo por base as necessidades de recursos humanos existentes em determinados domínios e, simultaneamente, no que se refere às áreas de maior procura social, pois consideramos que o fator motivacional tem grande impacto no sucesso escolar dos mesmos.

A COMOIPREL – Ciprl e a Escola Profissional de Moura, pela sua natureza, são projetos com responsabilidades no processo de construção individual do cidadão acreditando que, através da educação e formação, os jovens possam ser capacitados para a vida ativa, potenciando os seus conhecimentos e competências socio-relacionais. Para a EPM, o acolhimento destes cursos acresce a sua responsabilidade e representa uma oportunidade de aprendizagem pedagógica com novas metodologias de trabalho e práticas educativas adequadas.

Tendo em conta a conjuntura sócio/política e económica do país, em geral, e a realidade do concelho de Moura, em particular, a educação/formação e a emergência de novos modelos de aprendizagem adequados e flexíveis às mudanças sociais e às expectativas dos jovens e famílias, são uma aposta importante, tanto mais que não se esgotam no processo ensino-aprendizagem em si, mas que têm impacto nas dinâmicas socio – demográficas e na competitividade dos territórios.

Importa ainda salientar que a oferta formativa da EPM é debatida pelos *stakeholders* internos em sede de Conselho de Direção e Conselho Pedagógico, em função da procura do público-alvo, das oportunidades de desenvolvimento no concelho e na região e das orientações emanadas pela tutela através da ANQEP e do SANQ, posteriormente é debatida pelo Conselho Consultivo (*stakeholders* internos e externos) que emite parecer sobre a mesma. No que respeita aos *stakeholders* externos, com o objetivo de envolvermos parceiros estratégicos neste processo, além das Empresas e outras instituições recetoras de FCT e parceiros da EFP, considerámos de extrema importância a participação da CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo no Conselho Consultivo, uma vez que, em setembro de 2018 constituiu a Rede Intermunicipal da Educação a qual tem como objetivos: criar formas de cooperação e partilha entre os municípios e técnicos municipais na área da educação, na procura de soluções inovadoras para problemas comuns; desenvolver iniciativas que promovam a capacitação dos técnicos e dos agentes; elaborar instrumentos de diagnóstico de intervenção inovadoras e dinâmicas na área da educação na região; e articular a oferta educativa. Após o Parecer deste órgão da EPM, Conselho Consultivo, a oferta formativa é, ainda, alvo de análise no Conselho Municipal de Educação e por fim debatida e aprovada em reunião de concertação da oferta educativa que tem lugar na DGESTE Alentejo.

A nossa escola, ao longo dos últimos anos, tem proporcionado de forma continuada cursos profissionais nas áreas da restauração e hotelaria, porque pretende aumentar não só a qualificação escolar, mas também a aquisição de competências profissionais, facilitando o acesso a desempenhos profissionais mais qualificados nestas áreas. Está projetado para 2023 um investimento estimado em cerca de 6 milhões de euros com a abertura de um hotel de 5 estrelas, ao abrigo do programa REVIVE, na cidade de Moura. Será um hotel com cerca de 50 quartos e ficará a cargo da Sociedade de Promoção de Projetos Turísticos e Hoteleiros (SPPTH). Nesse sentido, a Escola estabeleceu uma parceria de formação em contexto de trabalho com o Convento do Espinheiro, em Évora, cuja proprietária é a SPPTH, para os alunos das áreas de Restauração e Turismo.

Outro dos projetos em que a Escola Profissional de Moura e o Município estão integrados é o programa “Ser Pro” promovido pela Fundação Teresa e Alexandre Soares dos Santos. Trata-se de um programa lançado no âmbito do projeto Iniciativa Educação, que tem como objetivos contribuir para o incremento do ensino profissional, aproximando escolas e empresas, ajudando a construir cursos profissionais adequados ao mercado de trabalho da região, alargando o leque de opções disponíveis para os alunos do ensino secundário e contribuindo assim para combater o insucesso escolar. A EPM integrou este projeto com a abertura do curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, no ano letivo 2019/2020, tendo como parceiros estratégicos as empresas: Alquevatours, Herdade da Contenda e Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos.

Assim, tendo por base as oportunidades do mercado de trabalho no concelho e o fator motivacional dos jovens a EPM oferece, neste momento, as seguintes áreas formativas:

Hotelaria/Restauração – esta área continua a ser, na nossa perspetiva, uma grande aposta regional/local, perspetivando um desenvolvimento a nível do Turismo na região. Existindo nos últimos anos a oferta formativa dos Cursos Profissionais de Restauração tanto na vertente de Cozinha/Pastelaria como na vertente de Restaurante/Bar nesta Escola, consideramos pertinente despertar os alunos para estas áreas a nível vocacional dotando-os de conhecimentos que lhes permitam decidir em consciência o seu percurso escolar futuro.

Turismo – Área de grande potencial na região e que necessita da existência de agentes que promovam o território a animação e dinamização da população residente e turística. Esta área denota a intenção da Escola Profissional de Moura em enveredar por áreas de formação que apostem nos recursos concelhios e regionais, numa tentativa de potenciar o gosto dos jovens pelo território e pelas suas gentes, cultura e tradições e que estes possam ser o mote para o desenvolvimento da região. Consideramos que se trata de uma área com grandes potencialidades económicas, associadas à criação de emprego em novas áreas, permitindo aos jovens enveredarem por uma área pela qual poderão manifestar interesse, obtendo certificação escolar e profissional, e simultaneamente, tornar o território mais rico e mais atrativo, promovendo o desenvolvimento, modernização e inovação no setor do turismo nas suas diversas vertentes.

Eletricidade/Energias Renováveis – Esta área continua a ser apontada com carência de recursos humanos qualificados, quer a nível regional como nacional. Assim, trata-se de uma área formativa que continua a ser uma aposta da EPM, de modo a formarmos técnicos qualificados cujas principais atividades se relacionem com a produção de energia elétrica/operação das redes, otimização, desenvolvimento e controlo de processos de produção de eletricidade, manutenção dos sistemas e dos equipamentos de produção de eletricidade e da qualidade e segurança na produção elétrica.

Técnico Auxiliar de Saúde - Área pela qual os jovens apresentam bastante interesse e procura. O concelho de Moura, tem assistido a um progressivo envelhecimento da sua população nos últimos anos, principalmente devido ao êxodo da população jovem/ ativa e à diminuição da sua taxa de natalidade. Embora não seja uma realidade exclusiva do nosso concelho, existe uma necessidade cada vez maior de encontrar uma resposta efetiva na oferta de profissionais, que cuidem e proporcionem o bem-estar na doença e no envelhecimento. Esta situação encontra-se devidamente identificada no Diagnóstico Social do Concelho de Moura, aprovado em reunião do CLAS, no dia 17 de janeiro de 2019. Podemos assim constatar que se trata de uma área

crescente em termos de empregabilidade, não obstante, os alunos que enveredarem por esta área podem ainda prosseguir estudos, nomeadamente no Instituto Politécnico de Beja.

O aumento da taxa de dependência de idosos, para além de representar uma diminuição proporcional da população ativa, exige uma reorganização dos serviços de saúde, na qual o papel do Técnico Auxiliar de Saúde poderá e deverá contribuir na promoção do bem-estar do idoso.

O crescente aumento da população idosa sem família, ou sem possibilidades que a família apoie os seus familiares cria a necessidade da existência de redes sociais de apoio domiciliário bem como de instituições de acolhimento para esta faixa etária, estes cuidados além do acompanhamento de técnicos superiores (médicos, enfermeiros, animadores, assistentes sociais, etc.) carecem de técnicos com formação adequada que possam apoiar os restantes profissionais de modo a ajudar os idosos nas suas rotinas e a não perder precocemente a sua autonomia.

Sempre que se verificar a necessidade de técnicos especializados noutras áreas ou a procura por parte dos jovens seja diferente da atual a Escola Profissional de Moura realizará as devidas diligências para poder oferecer a formação necessária em função das necessidades da região, país, e expectativas do público-alvo.

3. POPULAÇÃO ESCOLAR

3.1 Pessoal Docente

Presentemente o grupo de docentes da Escola Profissional de Moura é constituído por 6 professores/as e formadores/as em regime de contrato a termo certo, 2 dos quais a tempo parcial e 25 professores/as e formadores/as em regime de prestação de serviços. Todos eles com formação adequada às disciplinas/módulos que ministram e com experiência relevante.

O grupo de professores/as e formadores/as interno é maioritariamente constituído por professores/as e formadores/as com formação superior (80,6%), profissionalizados/as (45%) e titulares de Certificado de Competências Pedagógicas/CAP (93,5%).

Quanto à distribuição por género 45,2% dos professores/as e formadores/as são do género feminino e 54,8% são do género masculino.

Os professores/as e formadores/as são selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- Habilitação Própria para leção da disciplina;
- Titulares de Certificado de Competências Pedagógicas;
- Residência na região;

- Experiência na área (formadores/as de áreas técnicas);
- Análise curricular;
- Perfil do candidato.

3.2 Pessoal Não Docente

- 1 Coordenador;
- 1 Presidente do Conselho de Direção;
- 1 Diretor Pedagógico;
- 1 Técnico Superior de Apoio à Direção / Recursos Humanos;
- 1 Técnico Superior de Gestão Financeira;
- 1 Técnico Superior de Psicologia;
- 2 Funcionários Administrativos;
- 3 Auxiliares de Serviços Gerais.

3.3 População Discente

No início do presente ano letivo, 2019/2020, matricularam-se na Escola Profissional de Moura 126 alunos, com idades compreendidas entre os 14 (com autorização excecional para integrar um curso de educação formação) e os 21 anos, sendo que a maioria dos alunos encontra-se na faixa etária dos 16 aos 18 anos.

Quanto ao género continuamos a ter mais alunos matriculados do género masculino, 73 alunos, uma vez que determinadas áreas de formação continuam a ser mais procuradas por alunos do género masculino tais como Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos e Técnico de Instalações Elétricas, embora não exista qualquer distinção de género aquando da seleção dos alunos.

No que diz respeito ao local de residência, os alunos que integram a Escola Profissional de Moura, maioritariamente, residem na cidade de Moura e nas freguesias do concelho, no entanto tendo em conta a proximidade da vila de Pias é notória a procura dos alunos residentes em Pias pela Escola Profissional de Moura, encontram-se ainda matriculados alunos de Serpa, Vila Verde de Ficalho, Brinches, Alqueva, Pedrógão e Marmelar.

É ainda de salientar que, neste momento, encontram-se a estudar na EPM 13 alunos provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente da Guiné-Bissau e Cabo Verde, estes alunos residem em Moura durante os seus ciclos de formação.

		Idade dos alunos								
		(início do ano letivo 2019/2020)								
Cursos	Ciclo de Formação	14	15	16	17	18	19	20	21	Total
Técnico de Cozinha/Pastelaria	2019-2022	0	2	8	8	2	0	0	0	20
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2019-2022	0	2	8	8	1	1	0	0	20
CEF Cozinheiro/a	2019-2021	2	7	6	2	0	0	0	0	17
Técnico de Restaurante/Bar	2018-2021	0	0	1	6	6	0	2	0	15
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	2018-2021	0	2	1	4	2	0	3	0	12
Técnico de Cozinha/Pastelaria	2017-2020	0	0	0	2	7	4	3	1	17
Técnico de Instalações Elétricas	2017-2020	0	0	0	1	4	4	3	2	14
CEF Empregado Restaurante/Bar	2018-2020	0	2	6	3	0	0	0	0	11
Total:		2	15	30	34	22	9	11	3	126

Ilustração 1 - Faixa etária dos alunos

		Género dos alunos por curso		
Cursos	Ciclo de Formação	Feminino	Masculino	Total
Técnico de Cozinha/Pastelaria	2019-2022	9	11	20
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2019-2022	11	9	20
CEF Cozinheiro/a	2019-2021	8	9	17

Técnico de Restaurante/Bar	2018-2021	9	6	15
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	2018-2021	0	12	12
Técnico de Cozinha/Pastelaria	2017-2020	9	8	17
Técnico de Instalações Elétricas	2017-2020	3	11	14
CEF Empregado Restaurante/Bar	2018-2020	4	7	11
Total:		53	73	126

Ilustração 2 - Género dos alunos por curso

Cursos	Ciclo de Formação	Local de Residência dos Alunos														Total
		Moura	Sto. Amador	Safara	Sto. Aleixo da Restauração	Sobral da Adiça	Amareleja	Póvoa de São Miguel	Serpa	Pias	Vila Verde de Ficalho	Brinches	Alqueva	Pedrogão	Marmelar	
Técnico de Cozinha/Pastelaria	2019-2022	10 (2 provenientes de Guiné-Bissau)	0	2	0	0	2	1	0	3	0	0	0	1	1	20
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2019-2022	8 (1 proveniente de Guiné-Bissau)	1	2	6	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	20
CEF Cozinheiro/a	2019-2021	9	0	2	2	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	17
Técnico de Restaurante/Bar	2018-2021	7	0	1	0	0	2	0	1	4	0	0	0	0	0	15
Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	2018-2021	3 (2 provenientes de Guiné-Bissau)	1	2	0	0	1	2	0	0	0	0	1	2	0	12
Técnico de Cozinha/Pastelaria	2017-2020	9 (4 provenientes de Guiné-Bissau)	0	0	1	2	2	2	0	0	1	0	0	0	0	17
Técnico de Instalações Elétricas	2017-2020	8 (4 provenientes de Guiné-Bissau e 2 de Cabo Verde)	0	0	1	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	14
CEF Empregado Restaurante/Bar	2018-2020	8	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	11
Total:		62	2	9	11	4	10	7	1	10	4	1	1	3	1	126

Ilustração 3 - Local de Residência dos Alunos

4. Espaços Físicos

A Escola Profissional de Moura integra-se no edifício designado de Pavilhão de Exposições, situado no Parque Municipal de Feiras e Exposições.

Em termos de equipamentos, esta escola oferece:

- **6** Salas de Aulas (polivalentes);
- **1** Laboratório de Informática;
- **1** Laboratório de Eletricidade;
- **2** Cozinhas;
- **1** Auditório;
- **1** Gabinete de Coordenação;
- **1** Gabinete de Direção;
- **1** Sala de Professores;
- **1** GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família);
- **1** CRC (Centro de Recursos em Conhecimento + Jovens);
- **1** Sala Polivalente (Sala de Convívio; Refeitório);
- **1** Bar.

5. Análise SWOT

Forças

- Boas práticas no desenvolvimento da Formação Prática em Contexto de Trabalho;
- Condições físicas, todas as salas são climatizadas;
- Bom ambiente escolar;
- Know-how adquirido ao longo de 20 anos de ensino profissional;
- Boa relação com o tecido empresarial;
- Boa relação com o município, oportunidade de fazer serviços práticos para a comunidade;
- Apoio do Município em diversas valências.

Fraquezas

- Estrangulamento financeiro derivado das modalidades dos financiamentos públicos;
- Taxa de desistência/abandono escolar, por motivações não imputáveis à Escola; com impacto negativo no financiamento;
- Dificuldades na constituição de equipas pedagógicas dedicadas em exclusivo a determinadas áreas de formação/cursos profissionais e de garantia de horários escolares estáveis, potenciadores do trabalho colaborativo entre docentes;
- Imagem externa da Escola por vezes associada ao preconceito, ainda persistente na sociedade, pouco valorizador do ensino profissional;
- Poucos hábitos e métodos de trabalho e estudo por parte dos alunos;
- Fraca participação dos encarregados de educação no processo de acompanhamento e aprendizagem do aluno.

Oportunidades

- Estabelecimento de novas Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades institucionais e empresariais, na região e no país;
- Crescimento do setor do Turismo e Hotelaria/Restauração no Concelho e na Região;
- Surgimento de mais duas unidades hoteleiras na cidade;
- Aumento da Escolaridade Obrigatória;
- Aposta das Políticas Públicas no Ensino Profissional;
- Novo regime de acesso ao Ensino Superior para os alunos do Ensino Profissional.

Ameaças

- Decréscimo demográfico;
- Desigualdades na abertura de novos cursos, entre as escolas profissionais e as escolas públicas;
- Oferta de ensino profissional na escola pública – Escola Secundária de Moura, e nas escolas profissionais da região;
- Inexistência de financiamentos para novos equipamentos e melhoramento de infraestruturas;
- Inexistência de financiamentos para os alunos oriundos de países de Língua Oficial Portuguesa;
- Dificuldade no recrutamento de professores/formadores.

6. Missão Visão e Objetivos Estratégicos da Instituição

Missão

Identificar e adequar a sua oferta formativa às necessidades das comunidades locais, e envolvente regional. Promover a aquisição de competências pessoais, técnicas e profissionais, nos seus alunos preparando-os como cidadãos ativos, dialogantes, responsáveis e abertos à mudança. Dotando os alunos de uma sólida formação e competências, capazes de integrar a vida ativa e prosseguimento de estudos, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Visão

Ser uma Escola profissional de referência, com prestígio reconhecido a nível nacional, com especial relevância para potenciais empregadores, onde os jovens e suas famílias vejam a melhor hipótese para realizar os seus estudos.

Valores

Na prática pedagógica a Escola assenta em valores em que o uso da liberdade e o respeito pelo outro e pela diferença são essenciais. Estes valores essenciais devem nortear todas as ações e atividades a desenvolver pela escola numa apropriação pela prática nas atitudes:

- | | | |
|-------------------|--------------------|-----------------|
| → autonomia | → disciplina | → rigor |
| → cidadania ativa | → profissionalismo | → solidariedade |
| → competência | → respeito mútuo | → tolerância |
| → criatividade | → responsabilidade | → transparência |

Objetivos Estratégicos (OE)

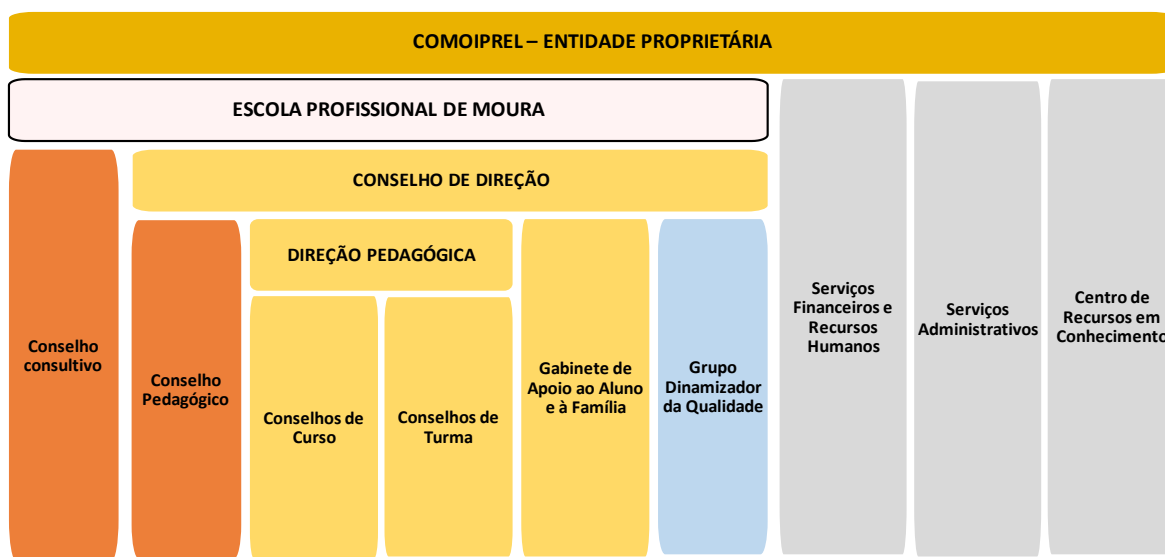
A implementação de um sistema de gestão da qualidade na Escola Profissional de Moura permitirá a organização da gestão escolar orientada para atingir os resultados, em relação com os objetivos da qualidade, tendo em vista a satisfação das necessidades e expectativas dos intervenientes. Pretendemos que o sistema de gestão da qualidade, alinhado com o EQAVET, possa apoiar a EFP, no sentido de aumentar a satisfação dos estudantes e dos restantes *stakeholders*, permitindo assegurar uma confiança acrescida de qualidade de serviços prestados, ao mesmo tempo que contribuem para reforçar a imagem, eficácia e organização interna da instituição de ensino profissional.

Em consequência do posicionamento da Escola foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

- OE1** – Adequar a Oferta Formativa ao Contexto
- OE2** - Assegurar o sucesso escolar
- OE3** – Capacitar os alunos para o mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos
- OE4** - Reforçar a ligação ao setor empresarial e a satisfação dos empregadores
- OE5** - Assegurar uma gestão eficaz e eficiente da Escola.

7. Estrutura Orgânica da Instituição e Cargos Associados

Considerando os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência a Escola Profissional de Moura assenta numa estrutura organizacional e funcional, representada no organograma que se segue, encontrando-se a descrição de competências e respetivo funcionamento devidamente explanado nos Estatutos e Regulamento Interno da Escola.



Órgãos Consultivos

8. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta da EFP

Na procura da melhoria contínua é de extrema importância a participação de todos os elementos que integram a organização, assegurando a sua participação, *Stakeholders* internos, permitindo através desta prática identificar expectativas e necessidades que sejam consideradas relevantes para alcançar o sucesso. Assim, são considerados *Stakeholders* internos: alunos, docentes, diretores de Turma e de Curso, orientadores de FCT/PAP, Direção da EPM, Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família; CRC - Centro de Recursos em Conhecimento, Centro de Aprendizagem, e pessoal não docente.

Por outro lado, este processo só estará completo com participação daqueles com quem nos relacionamos, *Stakeholders* Externos, empresas com as quais a EPM estabelece protocolos, Câmara Municipal de Moura, Juntas de Freguesias, Pais/Encarregados de Educação, Sociedade de Promoção de Projetos Turísticos e Hoteleiros (SPPTH), Fundação Teresa e Alexandre Soares dos Santos, Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, Alquevatours, Herdade da Contenda, CIMBAL, IPBeja, Centro de Emprego de Moura, Núcleo da Segurança Social de Moura, ETAF, ADCMoura - Associação de Desenvolvimento de Moura, os empregadores, e membros da comunidade em geral.

Através da atribuição explícita das responsabilidades aos diferentes *stakeholders* pretendemos alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que se pretendem, para que seja co-responsável no processo educativo. Os *stakeholders* internos, ou seja, todos os recursos humanos existentes na EPM, devem colaborar no estabelecimento da visão estratégica da escola, adotar e partilhar os objetivos institucionais, as metas e estratégias, participar anualmente no processo avaliativo, através da reflexão periódica conjunta, alinhando assim as suas práticas para o alcance dos objetivos traçados. Neste processo de melhoria contínua, é de particular relevância o envolvimento dos alunos, que devem ser informados dos objetivos e metas definidos, porque sendo eles o público-alvo da formação nas escolas, devem assumir um papel ativo na mudança e na melhoria dos resultados. Como os cursos profissionais têm como principal objetivo, estreitar as ligações entre os formandos e o mercado de trabalho, conseguindo assim novas oportunidades de emprego e, ao mesmo tempo, aumentar os conhecimentos e as qualificações em determinada área, é também indispensável envolver neste processo os *stakeholders* externos, uma vez que, como tendo uma intervenção externa à escola, possuem uma visão mais clara e objetiva. É de destacar também que, para a mudança e melhoria contínua da qualidade, são de relevante importância os pareceres e opiniões, quer das empresas, com quem a EPM estabelece protocolos e que assumem um papel importante na implementação

das aprendizagens em contexto de trabalho, quer dos empregadores dos jovens técnicos quando estes ingressam no mundo do trabalho. Este *feedback* acerca das competências e desempenhos técnicos e profissionais que os alunos demonstram e que precisam de ser continuamente melhoradas e ajustadas às necessidades do mercado de trabalho, é um elemento essencial para a mudança e melhoria da formação prestada.

9. Identificação da Oferta Formativa

9.1 Cursos Profissionais

A oferta de educação e formação profissional da EPM tem por base as prioridades da Estratégia Nacional e as Potencialidades e Oportunidades do Concelho de Moura.

Neste sentido, ao longo dos seus anos de existência, a EPM foi solicitando aditamentos à Autorização de Funcionamento nº147 em função das referidas prioridades.

CURSOS COM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE FUNCIONAMENTO

- Técnico de Hotelaria/Restauração, Organização e Controlo;
- Técnico de Gestão do Ambiente;
- Técnico de Turismo/Profissionais de Informação e Animação Turística;
- Técnico de Informática/Gestão;
- Técnico de Mecânica/Energias Alternativas;
- Técnico Auxiliar de Infância;
- Técnico de Informática de Gestão;
- Técnico de Restauração, variantes de Cozinha-Pastelaria e Restaurante-Bar;
- Técnico de Turismo;
- Animador Sociocultural;
- Técnico de Energias Renováveis;
- Técnico de Receção;
- Técnico de Multimédia;
- Técnico de Apoio à Infância;
- Técnico de Gestão Cinagética;
- Técnico de Instalações Elétricas;
- Técnico de Joalharia/Cravador;
- Técnico de Design de Moda;
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural;
- Técnico Auxiliar de Saúde.

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação, de dupla certificação, caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional. Estes cursos valorizam o

desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o tecido empresarial local/regional.

Pretende-se que os Cursos Profissionais, que conferem um nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações, desenvolvam o perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações, instrumento de gestão estratégica das qualificações de nível não superior.

Os Cursos Profissionais têm duração de três anos e conferem equivalência ao 12º ano e certificação nível 4. Todos têm um desenvolvimento curricular perfeitamente ajustado aos objetivos que prosseguem e aos perfis de formação.

Os cursos respeitam a Matriz-Curricular definida legalmente pelas portarias do Ministério da Educação para cada curso e pela Portaria 235-A/2018 de 23 de agosto que procede à regulamentação dos Cursos Profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional.

A Matriz-Curricular subdivide-se em:

- Componente Sociocultural;
- Componente Científica;
- Componente Tecnológica – UFCD's;
- Formação em Contexto de Trabalho.

Estas componentes são lecionadas com base em aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, Formação em Contexto de Trabalho, Prova de Aptidão Profissional e atividades extracurriculares, como por exemplo visitas de estudo e outras atividades e projetos. Na tabela seguinte podemos ver os Cursos Profissionais ministrados pela EPM desde 2014.

Ilustração 4 - Listagem n.º alunos/Cursos Profissionais

Cursos/Turmas	Ano Letivo 2014/2015	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020	Ano Letivo 2020/2021	Ano Letivo 2021/2022
Técnico Design de Moda	3ºano 23 alunos							
Técnico de Restaurante/Bar	3º ano 17 alunos							
Técnico de Gestão Cingética	2ºano 20 alunos	3ºano 17 alunos						
Técnico de Cozinha/Pastelaria	2ºano 21 alunos	3ºano 19 alunos						
Técnico de Instalações Elétricas	1ºano 25 alunos	2ºano 17 alunos	3ºano 13 alunos					
Técnico Cozinha/Pastelaria	1ºano 31 alunos	2ºano 20 alunos	3ºano 17 alunos					
Animador Sociocultural		1ºano 30 alunos	2ºano 28 alunos	3ºano 19 alunos				
Técnico de Informática de Gestão		1ºano 21 alunos	2ºano 18 alunos	3ºano 18 alunos				
Técnico de Restaurante/Bar			1ºano 24 alunos	2ºano 19 alunos	3ºano 18 alunos			
Técnico de Turismo			1ºano 25 alunos	2ºano 13 alunos	3ºano 11 alunos			
Técnico de Cozinha/Pastelaria				1ºano 22 alunos	2ºano 19 alunos	3ºano 17 alunos		
Técnico de Instalações Elétricas				1ºano 22 alunos	2ºano 14 alunos	3ºano 14 alunos		
Técnico de Restaurante/Bar					1ºano 25 alunos	2ºano 15 alunos	3ºano	
Técnico Instalador de Sistemas Solares					1ºano 20 alunos	2ºano 12 alunos	3ºano -	
Técnico de Cozinha/Pastelaria						1º ano 20 alunos	2ºano -	3ºano
Técnico de Turismo Ambiental e Rural						1ºano 20 alunos	2ºano -	3ºano -
Total de alunos	137	124	125	113	107	98	-	-

9.2 Cursos de Educação Formação de jovens

EPM tem, também, autorização para lecionar **Cursos de Educação Formação**, os quais têm duração de dois anos e conferem equivalência ao 9ºano e certificação nível 2. Todos têm um desenvolvimento curricular perfeitamente ajustado aos objetivos que prosseguem e aos perfis de formação. À semelhança dos cursos de nível IV, o plano curricular de cada Curso de Educação Formação encontra-se legalmente definido por portarias do Ministério da Educação.

Também nestes cursos está garantida a Formação Prática em Contexto de Trabalho numa instituição/empresa da área da formação durante o 2ºano do Curso. Este tipo de formação está organizado em três componentes:

- **Componente Sociocultural;**
- **Científica**
- **Tecnológica.**

Estas componentes são lecionadas com base em aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, Prova de Avaliação Final, visitas de estudo e outras atividades e projetos.

A Escola obteve autorização prévia de funcionamento para os seguintes Cursos de Educação Formação (nível 2):

- *Jardinagem e Espaços Verdes;*
- *Instalação e Reparação de Áudio, Rádio, TV e Vídeo;*
- *Proteção e Prestação de Socorros;*
- *Cuidados e Estética do rosto e corpo;*
- *Empregado Restaurante/Bar;*
- *Cozinheiro/a.*

Na tabela seguinte podemos verificar os cursos de nível 2, ensino básico lecionados pela EPM, desde 2014.

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Vocacional 1	2ºano 19 alunos						
Vocacional 2	1ºano 26 alunos	2ºano 15 alunos					
Vocacional 3		1ºano 24 alunos	2ºano 17 alunos				
CEF – Empregado/a Mesa/Bar			1ºano 21 alunos	2ºano 20 alunos			
CEF - Cozinheiro				1ºano 24 alunos	2ºano 14 alunos		
CEF – Empregado/a Mesa/Bar					1ºano 17 alunos	2ºano 11 alunos	
CEF - Cozinheiro						1ºano 17 alunos	2ºano 17 alunos
Total de alunos	45	39	38	44	31	28	17

Ilustração 5 - Listagem n.º alunos/Cursos de Educação e Formação

10. Diagnóstico da situação e opções a tomar face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET, indicadores e descritores, a EPM realizou um diagnóstico sobre a sua situação indicando quais as opções a tomar.

Quanto aos indicadores EQAVET reflete-se no quadro seguinte o diagnóstico e as opções a tomar:

Tipo de indicador	Indicador	Diagnóstico	Opções a Tomar
Indicadores EQAVET	<p>N.º 4a</p> <p>“Taxa de Conclusão em cursos EFP”</p> <p>Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos</p>	<p>A EPM já calculava este indicador, uma vez que são dados essenciais para a candidatura pedagógica e financeira a novas turmas/cursos profissionais</p>	<p>Manter este indicador da taxa de conclusão, tendo por base o layout EQAVET.</p>
	<p>N.º 5a)</p> <p>“Taxa de Colocação após conclusão de Cursos de EFP”</p> <p>Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de</p>	<p>A EPM já calculava um indicador de taxa de colocação uma vez que o seu resultado é exigido pelos órgãos que regulam o financiamento dos cursos profissionais.</p>	<p>Implementar este indicador EQAVET como definido.</p>

Tipo de indicador	Indicador	Diagnóstico	Opções a Tomar
	12-36 meses após a conclusão do curso.		
	<p>N.º 6 a)</p> <p>“Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”</p> <p>Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram</p>	<p>A EPM apenas realizava uma recolha sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, através da realização do inquérito anual aos antigos alunos da EPM, sem que essa informação se alicerçasse na definição prévia das metas e/ou estratégias.</p>	<p>Implementar este indicador EQAVET como definido.</p>
	<p>N.º 6 b 3) “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”</p> <p>Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.</p>	<p>A EPM não efetuava qualquer recolha referente a este indicador</p>	<p>Implementar este indicador EQAVET como definido.</p>

A Escola Profissional de Moura considera que os processos de avaliação interna são determinantes para a garantia da qualidade da formação/sucesso dos alunos tendo desde o início da sua formação procurado criar instrumentos de autorregulação que incluíssem todos os intervenientes da escola e que permitissem em cada momento promover a melhoria contínua, face à análise dos resultados obtidos.

Quanto ao diagnóstico tendo em consideração os descritores EQAVET a Escola analisou 4 critérios de conformidade relacionados com as fases do ciclo da qualidade e 2 de natureza transversal.

Relativamente às fases do ciclo da qualidade identificou as lacunas existentes face aos descritores e às práticas de gestão descritas nesse referencial.

Na fase 1, o planeamento da Escola tem vindo a envolver pontualmente os *stakeholders*, nomeadamente os externos e a incluir objetivos, indicadores, metas e as atividades a desenvolver através do Plano Anual de Atividades/Ação. Esse planeamento tem sido efetuado sem preocupação de explicitar claramente o alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos, tendo a oferta formativa vindo a ser planeada em função do histórico realizado e dos critérios de aprovação seguidos pela tutela.

Na fase 2, a implementação da execução da oferta formativa tem por base o plano de atividades da Escola, os recursos e as parcerias estabelecidas. Essas parcerias não têm envolvido outros operadores de EFP, têm sustentado fundamentalmente a formação em contexto de trabalho e o desenvolvimento de projetos de diferente âmbito envolvendo os alunos/formandos.

A aquisição e ou reforço de competências dos profissionais da Escola tem ocorrido embora não sendo enquadrada num Plano de Formação.

Na fase 3, a avaliação de resultados tem sido feita regularmente com identificação de melhorias a implementar, embora não utilizando totalmente os descritores/práticas de gestão e os indicadores EQAVET. Têm vindo a ser utilizados mecanismos de alerta precoce e monitorização intercalar e de autoavaliação periódica, embora sem uma explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback.

Na fase 4, a revisão do que foi planeado tem considerado os resultados da avaliação efetuada pela Escola para a definição das ações de melhorias às práticas existentes, embora essas ações não decorram da aplicação total dos descritores/práticas de gestão e dos indicadores EQAVET,

nomeadamente do feedback sobre a satisfação dos *stakeholders*. Os resultados da avaliação e da revisão não têm sido disponibilizados no sítio institucional da Escola.

Para completar o diagnóstico de alinhamento, a Escola analisou os 2 critérios de conformidade de natureza transversal: “Dialogo Institucional para a Melhoria Contínua da Oferta de EFP” e “Aplicação do Ciclo de Garantia e Melhoria da Qualidade da Oferta de EFP”.

Relativamente ao primeiro, a Escola tem vindo a desenvolver o diálogo com os *stakeholders* internos e externos sobre a qualidade da EFP e sua melhoria contínua apenas nos órgãos onde têm assento e não tem havido disponibilização dessa informação na rede interna nem no sítio.

Quanto ao segundo, a Escola aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade a um ano, com as lacunas identificadas nas práticas de gestão das 4 fases do ciclo. Não tem sido prática evidenciar nos documentos orientadores da Escola a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta.

A EPM para colmatar as lacunas identificadas no diagnóstico efetuado aos descritores EQAVET, definiu os seguintes objetivos para o processo de alinhamento, cujas ações estão descritas no Plano de Atividades/Plano de Ação:

- reforçar a prática de uma cultura de gestão que apoie e valorize a garantia da qualidade;
- melhorar o EFP com base nos instrumentos de garantia da qualidade previstos no EQAVET;
- assegurar a participação dos *stakeholders* internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da Escola, conjugando-os com as políticas e estudos prospetivos para a EFP;
- definir metodologias para a mobilização dos *stakeholders* internos e externos visando a melhoria contínua;
- diversificar as parcerias com operadores de EFP e outros *stakeholders* externos de forma a sustentar as atividades regulares e a responder a questões emergentes na gestão da oferta e viabilizem as opções estratégicas;
- promover aos alunos a participação em projetos de diferente âmbito para favorecer a sua aprendizagem e autonomia;
- melhorar a qualidade da prestação do serviço através de uma cultura que promova a reflexão e a autoavaliação;

- promover a participação dos *stakeholders* internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a implementar;
- considerar o *feedback* dos *stakeholders* internos e externos no processo de revisão;
- melhorar a qualidade do ensino através de um melhor nível de qualificação técnica e pedagógica e de formação dos recursos humanos através da definição de um Plano de Formação articulado com os objetivos estratégicos da Escola;
- recolher e utilizar, de modo sistemático, os dados relativos ao desempenho de forma a responder à necessidade dos empregadores e dos alunos;
- aprofundar parcerias com as entidades públicas e privadas locais e nacionais, empregadores e sociedade em geral;
- explicitar melhor as metodologias de monitorização, recolha, análise de dados/*feedback* e identificação de melhorias;
- definir a informação a disponibilizar sobre a melhoria contínua e locais de divulgação.

Com as ações a desenvolver para a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, a Escola assume o compromisso de desenvolver mecanismos, procedimentos e instrumentos que envolvam os 6 blocos de construção do modelo EQAVET, potenciando uma Cultura de Gestão, promovendo uma Abordagem Conforme Contexto, aprofundando uma Cultura de Autoavaliação, promovendo a Formação dos Recursos, potenciando o Feedback para a Melhoria e aprofundando o Envolvimento dos *Stakeholders*.

Capítulo II – Sistema de Garantia da Qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento

1. Metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

Quadro I – Envolvimento dos *stakeholders* externos

Stakeholders	Sede	Fases de Intervenção					Nível de Intervenção	Envolvimento	
		P	I	A	R	D		Momento	Evidências
Pais e Encarregados Educação	Reuniões com Encarregados de Educação		X			X	Médio	Início do ano letivo – setembro	Atas das reuniões
	Reuniões de avaliação			X		X	Alto	No final de cada período letivo	Atas ou registos das reuniões
	Conselho Pedagógico	X		X	X	X	Alto	Reuniões do Conselho Pedagógico -Por período letivo	Atas das reuniões
	Conselho Consultivo	X		X		X	Alto	Reuniões do Conselho Consultivo - Uma em janeiro/fevereiro; - Uma em setembro/outubro	Atas das reuniões
	Conselho Consultivo	X		X		X	Alto	Na definição da oferta formativa - Uma em janeiro/fevereiro; - Uma em setembro/outubro	Atas das reuniões

Stakeholders	Sede	Fases de Intervenção					Nível de Intervenção	Envolvimento	
		P	I	A	R	D		Momento	Evidências
Empresas e/ou Instituições	Reuniões com Entidades Recetoras de FCT	X	X			X	Alto	Período de realização da Formação em Contexto de Trabalho	Registo na caderneta de Formação em Contexto de Trabalho;
	Reuniões com Entidades Recetoras de FCT			X	X	X	Alto	Final da Formação em Contexto de Trabalho	Resposta ao questionário
	Reuniões com Entidades Empregadoras			X		X	Alto	Março do ano seguinte à conclusão do curso	Resposta ao questionário
Autarquia Local	Conselho Pedagógico	X		X	X	X	Alto	Por período letivo	Participação nas reuniões
	Conselho Consultivo	X		X	X	X	Alto	Reuniões do Conselho Consultivo - Uma em janeiro/fevereiro; - Uma em setembro/outubro	Parecer sobre a oferta formativa da Escola
Sociedade em geral	Atividades da Escola/Realização de Eventos			X		X	Médio	Publicações nas redes sociais	Publicações Resposta a questionário
Comunicação Social	Atividades da Escola/Realização de Eventos					X	Médio	Publicações nas redes sociais	Publicações

Quadro II - Envolvimento dos Stakeholders – Internos

Stakeholders	Sede	Fases de Intervenção					Nível de Intervenção	Envolvimento	
		P	I	A	R	D		Momento	Evidências
Docentes	Conselho Pedagógico	X	X	X	X	X	Alto	Reuniões trimestrais	Atas das reuniões
	Reunião geral de docentes	X	X	X	X	X	Alto	Reunião Início do ano	Atas das reuniões
	Conselho de Turma	X	X	X	X	X	Alto	Reunião Início do ano Reuniões trimestrais Sempre que necessário	Atas das reuniões
	Conselho Consultivo	X		X	X	X	Alto	Reuniões do Conselho Consultivo - Uma em janeiro/fevereiro; - Uma em setembro/outubro	Atas das reuniões
Alunos	Representante no Conselho Pedagógico	X	X	X	X	X	Alto	Reunião Início do ano Reuniões trimestrais	Atas das reuniões
	Conselho Consultivo	X		X	X	X	Alto	Reuniões do Conselho Consultivo - Uma em janeiro/fevereiro; - Uma em setembro/outubro	Atas das reuniões
Outros Colaboradores	Representante no Conselho Pedagógico	X	X	X	X	X	Alto	Reuniões trimestrais	Atas das reuniões
	Conselho Consultivo	X		X	X	X	Alto	Reuniões do Conselho Consultivo - Uma em janeiro/fevereiro;	Atas das reuniões

Stakeholders	Sede	Fases de Intervenção					Nível de Intervenção	Envolvimento	
		P	I	A	R	D		Momento	Evidências
								- Uma em setembro/outubro	

2. Objetivos e metas a alcançar (1 a 3 anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos

Objetivos operacionais	Metas a alcançar		Objetivos Estratégicos que suportam
	A 1 ano	A 3 anos	
Aumentar a taxa de alunos que concluem os cursos	6%	8%	OE1; OE2; OE3
Incrementar o relacionamento com Instituições/Empresas	10%	20%	OE1; OE2; OE3; OE4
Manter a satisfação dos empregadores	manter	manter	OE1; OE2; OE3; OE4
Aumentar a taxa de diplomados no mercado de trabalho	1%	5%	OE1; OE2; OE3; OE4
Aumentar a taxa de alunos em prosseguimento de estudos	10%	50%	OE1; OE2; OE3
Assegurar a interação da Escola com a Comunidade	10	20	OE2; OE3; OE4; OE5
Aumentar a taxa de satisfação dos alunos	5%	10%	OE1; OE2; OE3; OE4; OE5
Melhorar as infraestruturas e otimizar os recursos físicos disponibilizados pela escola	Nota		OE2; OE3; OE5

Nota: Pretende-se que no prazo de 3 anos a Escola esteja dotada, em cada curso, de uma sala/oficina adequada ao ensino da respetiva componente tecnológica. Verificação anual do estado de evolução do processo.

3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Objetivos operacionais	Indicadores	Ponto de Partida			Metas a alcançar											
		Ano Letivo	Ciclo		Ano letivo									Ciclo Formativo		
					2019/2020			2020/2021			2021/2022			2017/2020	2018/2021	2019/2022
		2018/2019	2014/2017	2015/2018												
Aumentar a taxa de alunos que concluem os cursos	Taxa de Conclusão EQAVET 4 a)		50,9%	54,4%										55%	57%	60%
	Taxa de módulos em atraso	4,3%			3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%			
					3%			3%			3%					
	Taxa de alunos com realização de PAP	100%			100%			100%			100%					
	Taxa de desistência	45,1%			20%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	10%	5%			
					35%			35%			30%					
Taxa de absentismo	8,8%			1%	2%	2%	1%	2%	2%	1%	2%	5%				
				5%			5%			5%						
Taxa de participação Pais/Encarregado de Educação em	13,8%			25%			35%			45%						

Objetivos operacionais	Indicadores	Ponto de Partida			Metas a alcançar					
		Ano Letivo	Ciclo		Ano letivo			Ciclo Formativo		
		2018/2019	2014/2017	2015/2018	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2017/2020	2018/2021	2019/2022
	ações da Escola									
Incrementar o relacionamento com Instituições/Empresas	Número de protocolos realizados com Instituições/Empresas	40			+20	+10	+10			
	Número de Ações realizadas com Instituições/Empresas	18			+10	+10	+10			
Manter a satisfação dos empregadores	Taxa de Satisfação dos Empregadores EQAVET 6 b3)		100%	100%				100%	100%	100%
	Nº de ofertas de emprego que chegam à Escola	12			+20	+25	+30			
Aumentar a taxa de diplomados no mercado de trabalho	Taxa de diplomados no mercado de trabalho EQAVET 5 a)		75%	54,8%				65%	70%	75%
	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionada com o curso EQAVET 6 a)		62,5%	22,2%				70%	75%	75%
	Taxa de Diplomados a trabalhar por conta própria EQAVET 5 a) e 6 a)		0%	0%				5%	5%	5%

Objetivos operacionais	Indicadores	Ponto de Partida			Metas a alcançar					
		Ano Letivo	Ciclo		Ano letivo			Ciclo Formativo		
		2018/2019	2014/2017	2015/2018	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2017/2020	2018/2021	2019/2022
Aumentar a taxa de alunos em prosseguimento de estudos	Taxa de alunos em prosseguimento de Estudos EQAVET 5 a)		14,3%	0%				12%	13%	15%
	Número de ações realizadas com Instituições de ensino pós-secundário	1			+ 3	+ 5	+ 7			
Assegurar a interação da Escola com a Comunidade	Número de ações/eventos realizados em interação com a comunidade	20			+ 5	+ 5	+ 5			
Aumentar a taxa de satisfação dos alunos	Taxa de satisfação de alunos por módulo	90%			95%	95%	98%			

Legenda: Indicadores de alerta precoce de período

Indicadores intercalares de ano letivo

Indicadores de ciclo

Nota: As metas a alcançar para os ciclos formativos 2017/2020; 2018/2021; 2019/2022 foram definidas tendo como ponto de partida a média dos valores obtidos nos ciclos formativos 2014/2017 e 2015/2018.

4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP da EPM

PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO	AValiação	REVISÃO
<p>Os objetivos estratégicos definidos pela EPM refletem as metas, objetivos e as políticas europeias, nacionais e regionais e estão associados a metas e objetivos explícitos fixados e supervisionados pela Escola;</p> <p><i>Os stakeholders</i> participam no processo de análise das necessidades de EFP locais e são consultados de forma frequente;</p> <p>São planeadas iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP;</p> <p>O sistema de garantia da qualidade é implementado na EPM é do conhecimento de toda a comunidade escolar, com responsabilidades conhecidas e explicitamente atribuídas.</p>	<p>Os recursos afetados à implementação da oferta de EFP são disponibilizados tendo em consideração os objetivos e as metas a alcançar;</p> <p>As parcerias para o desenvolvimento do projeto de EFP são consideradas de um modo explícito e continuado;</p> <p>A formação do pessoal é considerada estratégica e insere-se num plano de formação para o desenvolvimento de competências e de melhoria da qualidade;</p> <p>O pessoal colabora com os <i>stakeholders</i> externos para desenvolver capacidades que melhorem o seu desempenho.</p>	<p>A EPM efetua uma autoavaliação periódica e abrange os processos e os resultados obtidos. Esta autoavaliação contempla o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos e na revisão e identificação – ações de melhorias;</p> <p>A EPM possui mecanismos intercalares de controlo e de alerta precoce para antecipar situações de desvio aos objetivos e identificar as razões de incumprimento.</p>	<p>São recolhidas informações sobre o desempenho da escola junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos como suporte ao processo de revisão e de melhoria contínua;</p> <p>Os resultados do processo de revisão são analisados e discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identificadas as ações de melhoria para contemplar no planeamento;</p> <p>Os resultados da revisão são tornados públicos através da sua divulgação.</p>

5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Relativamente aos indicadores e descritores EQAVET em uso na gestão da oferta de EFP, a EPM utiliza como metodologia de recolha de dados e *feedback* a matriz de análise identificada na figura abaixo.



As ações associadas à metodologia descrita estão refletidas no Plano de Ação/Plano de Atividades.

Esta matriz é utilizada em vários momentos e com diferentes fins, nomeadamente nas fases de planeamento, de implementação, de avaliação e de revisão.

6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

A Escola Profissional de Moura assume a autoavaliação como um exercício contínuo na medida em que existem vários momentos de monitorização, reflexão e balanço.

É efetuada autoavaliação dos resultados obtidos face aos objetivos no fim de cada ciclo formativo, de forma intercalar e precoce, em função da natureza e temporalidade desses objetivos, tendo como suporte o Projeto Educativo/Documento Base e o Plano Anual de Atividades/Plano de Ação. Quanto aos resultados dos objetivos de ciclo, a EPM faz a sua avaliação através dos quatro indicadores EQAVET: indicador 4 a); Indicador 5 a); Indicador 6 a) e Indicador 6 b3).

No sentido do seu cumprimento, a EPM tem implementado um conjunto de indicadores intercalares e mecanismos de controlo e de alerta precoce, antecipando situações de desvio aos objetivos, de forma à tomada das medidas corretivas necessárias.

Ao nível de indicadores intercalares foram consideradas os associados à taxa de colocação no mercado de trabalho e satisfação dos empregadores, através da monitorização do número e âmbito dos protocolos celebrados com entidades empregadoras, do número de ações realizadas com parceiros de FCT e outras instituições e número de ofertas de emprego que chegam à EPM. No âmbito da taxa de prosseguimento de estudos, a monitorização é efetuada através do número de ações realizadas com as instituições de ensino pós-secundário.

São consideradas formas de mecanismos de monitorização de alerta precoce os indicadores de taxa de módulos em atraso, taxa de absentismo e taxa de desistência. O indicador taxa de participação Pais/Encarregado de Educação é medido de forma intercalar, embora o contacto continuado realizado com os EE permite uma monitorização e alerta precoce. Todos estes mecanismos de alerta permitem à EPM identificar situações que possam prever o insucesso escolar.

Os diretores de turma, sempre que os valores destes mecanismos de alerta precoce ultrapassam os limites definidos, alertam a Direção Pedagógica e são delineadas ações que possam favorecer a melhoria do processo de ensino/aprendizagem do aluno. Estas ações poderão ser implementadas por disciplina/módulo/UFCD, por cada docente e por concelho de turma através de medidas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão. São delineadas por equipa multidisciplinar e/ou pelo gabinete de apoio ao aluno e família (GAAF) ou por recurso a instância exterior, nomeadamente o CPCJ.

No que se refere à avaliação das atividades implementadas na escola, tendo como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, esta é também efetuada de forma intercalar, através das reuniões dos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas onde é monitorizado o Plano de Ação da Escola e se promove a motivação para o envolvimento de todos os intervenientes.

Também a implementação do plano de formação para o pessoal docente e outros colaboradores, para além de promover a motivação e desenvolvimento profissional, visa a qualidade do serviço prestado e a adequação da oferta de EFP, em conformidade com os objetivos definidos.

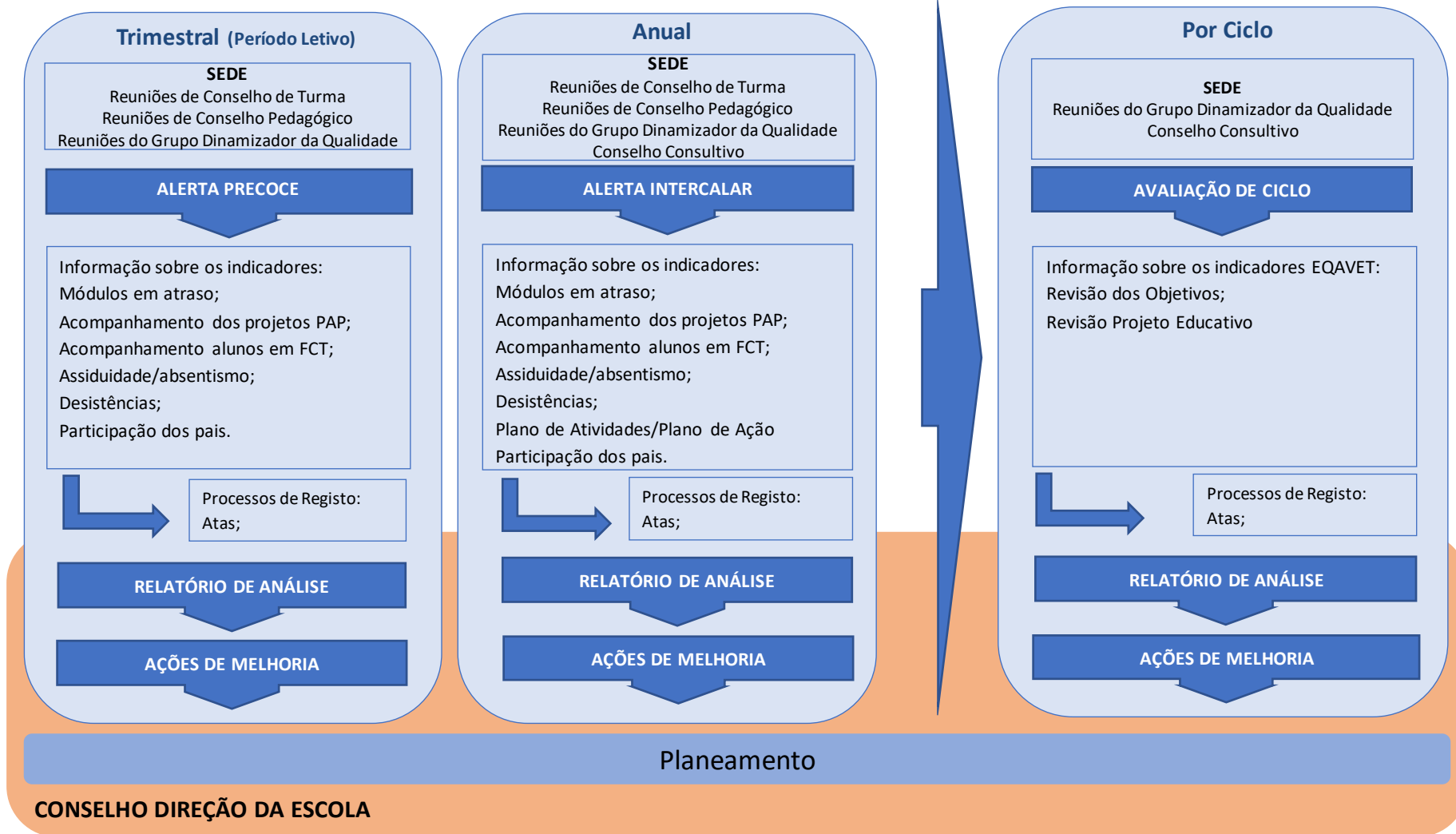
A EPM monitoriza o resultado da participação de alunos em projetos fora do âmbito da Escola (Erasmus, projetos de turma ou outros) como forma de avaliar a adequação dos projetos aos objetivos de favorecer a aprendizagem e autonomia dos alunos participantes.

Sempre que forem identificadas situações de desvio ao cumprimento quer dos objetivos quer das práticas de gestão, estas são comunicadas ao Conselho de Direção, após ouvido o Conselho Pedagógico, que promove a estratégia de implementação das medidas corretivas necessárias.

7. Explicação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

A análise contextualizada dos resultados e definição das melhorias é realizada com o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, em diferentes períodos e várias sedes, conforme metodologia esquematicamente representada na figura seguinte. As ações associadas à metodologia descrita estão refletidas no Plano de Ação/Plano de Atividades.

AUTOAVALIAÇÃO CONTÍNUA



8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação

Visando comunicar a melhoria contínua da oferta EFP a Escola Profissional de Moura disponibiliza anualmente quadro sinótico com os Indicadores EQAVET, com informação dos objetivos e das metas a atingir a um e a três anos e resultados obtidos, bem como a sua evolução temporal com divulgação interna (suporte digital e em papel em local visível) e externa no sítio da internet.

Informação a disponibilizar	Formas de divulgação
Taxa de conclusão em cursos EFP dentro do prazo previsto (4 a))	Interna – suporte digital e em papel, em local visível. Externa – página web da escola
Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos (5 a))	Interna – suporte digital e em papel, em local visível. Externa – página web da escola
Taxa de diplomados a exercer profissão (6 a))	Interna – suporte digital e em papel, em local visível. Externa – página web da escola
Taxa de satisfação dos empregadores face aos empregados (6 b 3))	Interna – suporte digital e em papel, em local visível. Externa – página web da escola

A informação relativa aos resultados da monitorização dos indicadores intercalares é disponibilizada por cada período do ano letivo e divulgada à comunidade escolar no *site* da Escola e aos pais/encarregados de educação nas sedes em que participam.

Informação a disponibilizar	Formas de divulgação
Taxa de Módulos em Atraso	Interna - suporte digital e em papel, em local visível. Externa – página web da escola
Taxa de desistência	Interna - suporte digital e em papel, em local visível. Externa – página web da escola
Taxa de Absentismo	Interna - suporte digital e em papel, em local visível. Externa – página web da escola

Considerações finais:

O documento base apresentado assenta na arquitetura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, mostrando-se um documento dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa.

Este documento, como documento orientador da EPM, tem em consideração o ciclo da Qualidade, nomeadamente é planeado, implementado e estão previstos momentos de avaliação e revisão com identificação de melhorias para feedback ao ciclo seguinte.

Pretendemos aqui apresentar as linhas de orientação da Escola, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional que, resumindo, menciona aquilo que pretende ser e o que fazer para o conseguir, no quadro da sua autonomia, bem como afirmar a identidade organizacional da Escola e expor o seu plano estratégico.

Tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação definidos. É entendido como a arquitetura conceptual que dá sentido útil à atuação e operacionalização de cada um dos indicadores tratados, nesta teia corporativa específica que é EPM.

É um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos, assumindo-se como um importante documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que exprime a identidade e se movimenta na autonomia e na competência institucional.